

# A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ      Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ      Subdirector: CARLOS NUNO VAZ  
 Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA      ANO XXIX — N.º 557 — Melgaço, 1 de Fevereiro de 1975      Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Tel. 22455 - Braga

## “Casa de Melgaço,” em Braga

O nosso primo Fernando Esteves, que em Niteroi, trabalha e prospera, dizem-me que deu à sua casa comercial o designativo de «Vila de Melgaço». É homenagem sentida à terra que o viu nascer, e donde seu pai saiu para no Brasil se realizar.

Pois o amigo Pereira Dias, natural de Couso, resolveu que em Braga se criasse a «Casa de Melgaço». Bela ideia, pois que encerra possibilidades de encontros entre conterrâneos, de camaradagem, e amizade.

Será mais do que um edifício, um local de convívio de amigos e de conterrâneos, que andam dispersos e, mal se encontram num café ou no canto de uma rua, se saúdam e abraçam como velhos conhecidos.

É assim o influxo da terra e o sentido bairrista. Acresce, segundo averiguação do Pereira Dias, que na cidade de Braga e arredores vivem cerca de 800 (oitocentos) Melgacenses: da serra e da ribeira, da encosta e do rio. De toda a parte se encontra gente de Melgaço em Braga. Com número tão elevado, impõe-se, realmente, uma «Casa de Melgaço», que seja ponto de reunião, mas de verdade, lar de família.

Oxalá o Pereira Dias possa levar até final a sua ideia, rica e maravilhosa.

Pensando na forma de a concretizar, Pereira Dias não se contenta com o alugar de um andar. Vai mais longe: quer que se compre um imóvel, que seja dos Melgacenses, que seja propriedade deles. Com tamanho número de Melgacenses residentes em Braga e cercanias, parece-nos que a ideia do Pereira Dias é não só aceitável, como de louvar, visto que a propriedade do imóvel se tornará, com o tempo, mais económica. A renda de casa e as quotas indispensáveis para o movimento e vida da «Casa de Melgaço» seriam elevadas. Com a aquisição do imóvel já se tornaria a quota mais acessível a todos.

Como uma ideia puxa outra, quando alguns Melgacenses conversavam entre si sobre a «Casa de Melgaço» e apoiavam a ideia, logo surgiu uma outra a ligar à iniciativa da casa: a criação de uma Cooperativa económica para os Melgacenses.

E porque não?

Se todos nos queixamos de que a vida está cara e de que desde o Governo até aos economistas se recomendam as Cooperativas, por que razão se não há-de adicionar à «Casa de Melgaço» uma Cooperativa?

Como estamos em democracia e a gente de Melgaço gosta de emitir a sua opinião, são os Melgacenses residentes em Braga quem terá de responder à ideia do Pereira Dias e terá de se pronunciar sobre a criação e funcionamento da mesma bem como sobre as demais iniciativas que se venham a tomar.

JÚLIO VAZ

## O Ciclo Preparatório

Em Melgaço não tem edifício próprio, funciona no do Externato que o dr. Sidónio, co-proprietário, alugou à Câmara, de que era Presidente, pela quantia de 8.500\$ mensais.

A administração municipal demitida pelo 25 de Abril, pouco ou nada se preocupou com a construção do edifício. Em 16 de Setembro de 1970, o dr. Sidónio S.S.S.S., ao apre-

sentar o seu primeiro plano, disse: «É motivo de muito desvelo a dotação de uma escola do ciclo preparatório para o concelho de Melgaço; fiz uma deslocação a Lisboa e encarou-se a sério a solução definitiva do problema; sem pormenorizar direi que se torna necessário conseguir, primeiro a sua criação, depois, levantamento do projecto e sua aprovação».

(Continua na 4.ª pág.)

## Problemas Agrícolas

Somos o país da zona mediterrânica que, em média dos anos 1967-68, consumiu menor quantidade de adubos azotados.

Para que este prejudicial estado de coisas se modifique é necessário que:

- além de uma bem calculada adubação de fundo,
- se efectue, sempre, a adubação de cobertura à base de um adubo azotado.

## Como “apanhar”, 430 contos a gente de boa fé!

Melgaço, 24-1-75  
 Ex.º Senhor  
 Director de «A VOZ DE MELGAÇO»  
 Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA

Ex.º Senhor:  
 Ao abrigo das disposições pertinentes da Lei da Imprensa e em resposta ao artigo publicado nesse jornal sob o título «Como «apanhar» 430 contos

a gente de boa fé», inserto no vosso número 555, de 1-1-1975, rogo a V. Ex.ª se digne publicar, sob a mesma epigrafe e na 1.ª página, o seguinte:

### ESCLARECIMENTO

No seu número de 1 de Janeiro de 1975, inseriu esse jornal, sob o título em epigrafe, falso e revoltante artigo, de autor anónimo.

(Continua na 4.ª pág.)

CASTELO DE CATRO LABOIREIRO (PORTA DO SAPO), RELÍQUIA DO PASSADO, QUE DEVERIA SER APROVEITADA PARA MAIOR INTERESSE DO PARQUE

## Peneda-Gerês

## Qual a política a seguir para valorizar o único Parque Nacional Português?

O objectivo principal do Parque Nacional é preservar certos espaços naturais carecidos de protecção da flora, da fauna e das paisagens procurando aliar interesses de ordem científica, educativa e turística. A associação destes aspectos — turismo e preservação — é possível através da localização das reservas integrais, com finalidades científicas; das reservas naturais; e de uma zona periférica, onde seriam implantadas certas actividades turísticas (pré-parque, com reservas paisagísticas e turísticas) que permitirão a realização da rotura do homem do presente, e sobretudo do futuro, com o universo mecanizado, adulterado e poluído. No âmbito do ordenamento do território, no pré-parque, pretendia-se oferecer espaços de descompressão aos cidadãos mas também e sobretudo, reanimar regiões do interior, ainda ameaçadas por um êxodo rural que as pode levar a curto prazo à desertificação.

Consequentemente, o Parque Nacional da Peneda-Gerês apre-

(Continua na 4.ª página)



## Por Santa Rita Assembleia de Irmãos

No dia 12 de Janeiro, por volta das 15 horas, realizou-se, em S. Rita, a assembleia de irmãos.

O sr. Abade foi apresentando os assuntos a discutir, começando por falar do Lar, onde a morte, no ano passado, veio buscar alguns dos velhinhos, reduzindo para uma internada a presença dos mesmos.

O sr. padre António Esteves perguntou se se devia transferir para o Asilo anexo ao Hospital, ou se se devia manter em S. Rita, antecipando-se, no entanto, a afirmar que era de opinião que se mantivesse em S. Rita.

O padre Júlio Vaz lembrou que em tudo se deviam cumprir



os Estatutos da Confraria e respeitar a vontade do Fundador, ao que atalhou logo o sr. António das Adegas, dizendo que o sr. P. Carlos não só conservaria o último e único asilado como correria mundo fora a buscar mais!

Os irmãos decidiram que se mantivesse em funcionamento o Lar, mesmo com um só asilado.

Como, embora a reforma para o lavrador seja modesta, muitos preferem, agora, ficar em casa, estudou-se o futuro de S. Rita na parte assistencial.

(Continua na 4.ª página)

# Da Vila e Concelho

**BOMBEIROS VOLUNTARIOS** — Na Reunião ordinária da Direcção, realizada em 11 de Janeiro foram tratados os seguintes assuntos:

a) Foram apresentadas 9 propostas para Sócios desta Associação, que foram aprovadas, cabendo aos novos sócios Srs. António José Alves Pires Afonso, Manuel Oliveira Azevedo, António Joaquim Fernandes, Fernando Augusto Domingues, João Adriano Torres Lima, João de Queiroz Penteado, Lindolfo Augusto Durães, Elias Almeida Pereira de Lima e Armando Domingues os números de 872 a 880;

b) Foi tomado conhecimento do pedido de demissão do cargo de Comandante do Corpo Activo, apresentado em 7 de Janeiro, pelo Sr. João Manuel de Sousa Lima, deliberando-se aceitar o pedido de demissão;

c) Tomaram-se de imediato medidas depois de ouvido o Corpo Activo de Bombeiros, contactar com o Sr. Armando Domingues para o lugar de Comandante, que aceitou;

d) Foi registado, com muito agrado, a oferta feita pelo Sr. José António Lourenço, Sócio n.º 196, de um esquentador para a casa de banho dos Bombeiros e foi deliberado registar em acta um voto de agradecimento por este gesto de generosidade.

Na reunião ordinária da Direcção, realizada em 18 de Janeiro foram tratados os seguintes assuntos:

a) Foi recebida uma circular do agrupamento «SEIVA TRUPE» — teatro vivo — com vista à realização de um espectáculo de teatro nesta Vila. Porque se trata de um agrupamento de teatro que tem por finalidade a dinamização cultural, foi deliberado entrar em contacto com o referido agrupamento.

b) Foi apresentada pelo sócio n.º 281, Manuel Luis Pires Junior, a sugestão de se promoverem espectáculos de cinema, para angariação de fundos para a Associação, no salão de Festas. A sugestão foi aceite e deliberou-se iniciar-se esses espectáculos o mais breve quanto fosse possível.

c) Foi deliberado convocar uma reunião com o Corpo Activo a fim de tratar de assuntos com interesse para os Bombeiros.

d) Foram apresentadas seis propostas para novos sócios, que foram aprovadas, dos Srs. Maximino Fernandes Reñales, António Castanheira Fernandes Gouveia, José Augusto César, Carmine Armando de Brito, Carlos Augusto Alves e José Augusto Esteves; ficando-lhes a caber os números 881 a 885.

**DIA DE TRABALHO NACIONAL** — Pelo Sindicato Livre dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares do Distrito de Viana do Castelo foi depositada em 19 de Novembro, na Caixa Geral de Depósitos desta cidade, a quantia de 30 932\$50 provenientes dos salários de um dia de trabalho dos seus associados aquando do DIA DE TRABALHO NACIONAL.

Esta contribuição voluntária reverteu a favor do Ministério do Trabalho e foi oferecida pelos trabalhadores ao serviço das firmas a seguir discriminadas:

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, de Alvarães, 13 590\$00; Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, da Meadela, 3 420\$00; Cerâmica Rosa, Alvarães, 8 006\$50; Rodrigues & Luz, Vila Nova de Cerqueira, 4 422\$00; Devica, Cerâmica de Alvarães, 1 110\$00; Caetano de Amorim, Ponte de Lima, 384\$00.

**SANTA CASA DA MISERICORDIA DE MELGAÇO** (Donativos recebidos durante a quadra do Natal de 1974) — Do sr. Manuel de Castro, Penso, em géneros alimentícios, 1 400\$00; D. Maria Vaz Pinheiro, Prado, 200\$00; Sr. Alípio Gonçalves, Prado, 200\$00; D. Marcolina de Sousa Monteiro, Peso, 5 000\$00; Sr. Manuel Júlio Rodrigues, 1 000\$00; Sr. Artur Teixeira, 1 000\$00; de um anónimo, 200\$00; da Família de Maria Pereira, falecida no Lar Pereira de Sousa, 120\$00; Miguel Pereira, 150\$00; e ainda do generoso benfeitor anónimo, que lá longe, em Lisboa nunca se esquece dos doctes e pobres desta Santa Casa, recebemos a costumada carta que mais não diz do que se segue:

Para a «Sopa dos Pobres» e para doentes ao cuidado dessa Santa Casa da Misericórdia, remetem-se pelo caminho de ferro, os géneros abaixo indicados e bem assim a importância de Escudos 3 000\$00, em cheque sobre a Caixa Geral de Depósitos, pagável em Melgaço: 50 quilos de arroz, 60 quilos de sabão, 60 quilos de bacalhau, 150 quilos de açúcar granulado, 80 quilos de massas alimentícias, 1 quilo de chá preto, 2 quilos de café torrado em grão, 5 quilos de bolos sortidos (2 caixas) 20 litros de azeite (4 latas de 5 litros).

**Natal de 1974**  
Incl.: 1 cheque n.º V 952290 e 1 senha n.º 085605.

E mais não disse tão grande alma e generoso coração.

Continuam a rezar por ele os pobres e doentes desta Misericórdia pois que mais não podem fazer a quem tão generosamente os socorre. A Mesa Administradora apresenta sinceros agradecimentos e deseja longa vida ao seu Benfeitor.

**RADIORASTREIO** — Nos dias 6 a 8 de Fevereiro p. f. estará nesta Vila, no Largo Hermenegildo Solheiro, uma unidade de radiorastreio Toráxico do IANT, para fins de Sanidade, AFCT e Desportos, pelo que os interessados ali deverão comparecer das 9 às 12 h. e das 14 às 17 horas, com excepção de sábado que será só até às 12 horas.

Os trabalhadores do comércio e indústria de géneros alimentícios, barbeiros e outros profissionais que estejam, por diplomas legais, obrigados a possuir boletim de sanidade devem ter o máximo cuidado nessa comparação.

**FESTIVIDADE** — Celebra-se nos próximos dias 1, 2 e 3 de Fevereiro do corrente ano, a festa em honra de S. Brás, na Capela de Nossa Senhora da Orada. Constará do tradicional fogo de artifício, alto-falantes e a Banda de Música da Casa do Povo de Tanzil. A parte religiosa consta de Missa Solene e Sermão bem como de Grandiosa Procissão. Haverá Arraial e concerto durante a tarde, pela referida Banda. A Comissão que tem trabalhado ardentemente, desejamos muitas felicidades.

**FALECIMENTOS** — Em 16-1-1975 — No lugar do Eiró, Rouças, morreu no Lar Pereira de Sousa, o sr. Aníbal Alves Pereira, grande benemérito da Santa Casa da Misericórdia da nossa vila. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Paderne foi muito concorrido, dada a gratidão deste benfeitor. Que repouse em Paz.

Em 22-1-1975 — Em sua residência, sita à Rua de Baixo, desta Vila, o sr. Frederico Augusto Esteves, viúvo, industrial, de 82 anos de idade, era pai do sr. José Augusto Esteves e D. Maria Angelina Esteves. O enterro que teve lugar no dia seguinte, para o cemitério Municipal, foi muito concorrido, dadas as boas relações de que o extinto gozava. Dai-lhes Senhor o eterno descanso.

**CASAMENTOS** — Na Igreja matriz da nossa Vila, pelo reverendo arcepresb. sr. Padre Justino Domingues, uniram-se matrimonialmente:

Em 12-1-1975 — José dos Santos Ferreira, natural de Travanca, Amaran, com a menina Maria Carminda Gonçalves, desta Vila, filha do sr. José Salvador Gonçalves e de D. Rosa da Mota. Serviram como padrinhos o Sr. Armando Afonso P. F. Lopes, técnico de contas e D. Maria L. L. Ferreira Lopes, farmacêutica.

Em 18-1-1975 — Manuel Ferreira Dantas de 21 anos de idade, agricultor, natural de Rio-Frio, Arcos de Valdevez, com a menina Maria José Lourenço, de 21 anos, natural de Rouças. Apadrinharam esta cerimónia religiosa o sr. António Martins de Barros e D. Aurora Rodrigues.

Aos felizes casais deseja «A Voz de Melgaço» muitas felicidades.

**A QUEM DE DIREITO** — Chamamos à atenção das autoridades locais, para a urgente reparação do caminho que liga da estrada nacional à escola da Portela. No tempo de chuva é intrançável, pelo que alunos, professores e pessoas que dele se servem, se vêem impossibilitados deste meio de ligação. É urgente a solução deste problema.

**INCENDIOS** — Em 3-1-1975 — Na floresta de S. Paio, ardendo cerca de 15 000 m<sup>2</sup> de mato.

Em 8-1-1975 — Na floresta de S. Paio no local denominado Fojos, onde arderam 3 000 m<sup>2</sup> de mato e pinheiros. Muito embora os prejuízos sejam reduzidos, o certo é que poderiam ter atingido maior monta. Ao que nos informaram, parece ter havido origem criminosa, pelo que os serviços florestais e a G.N.R., estão procedendo a averiguações de modo a procurarem encontrar o autor.

**ACIDENTES** — Em 1-1-1975 — Na estrada de S. Paio, entre as viaturas de matrícula francesa 49063 QL 80, do sr. Armando Cerqueira, de Sante, Paderne e o veículo 268 GR 62, de António Vaz Pereira, natural de Real, S. Paio. Danos de pouca importância, não havendo felizmente danos corporais.

Em 1-1-1975 — Na estrada Nacional, em Prado, entre a viatura DG 79-45, propriedade do sr. Manuel José Fernandes, morador em Castro-Laboreiro e o veículo SN 16-20 de Pedro Pinto Caldas, residente em Barbeita, Monção, danos materiais e ferimentos graves em 2 passageiros do veículo SN 16-20.

Em 18-1-1975 — Na estrada camarária de Sá, no local denominado Mião, entre o veículo SN 95-57, propriedade do sr. Carmine Celestino Coelho, morador em S. Gregório, conduzido pelo mesmo, e o carro BB 62-16, da firma Vaz & Vaz, L.da de S. Gregório conduzido pelo motorista José Manuel Carvalho. Apenas há a lamentar danos materiais em ambos os veículos.

**ROUBO** — Desapareceu o veículo de matrícula francesa n.º 883 UB 75, da Ponte de Parada do Monte, nos limites da citada freguesia. Era pertencente a Salvador Esteves, residente naquela freguesia e marca Peugeot. Infelizmente naquele local já há mais casos a lamentar. O caso foi comunicado à G.N.R., P.S.P. e Guarda-Fiscal, que procuraram encontrar o citado veículo.

**POR CAUSA DE UM PINHEIRO...** (3 autos a Tribunal) — Pelo simples facto de o menor Albano Santos Lima, ter cortado um pinheiro no local denominado «Pinheiros», da freguesia de Alvaredo, deste Concelho, foi ali solicitada a presença da G.N.R.

Na presença desta, a mãe do menor, de nome Maria Josefa dos Santos, casada, doméstica, insultou fortemente o denunciante.

Pouco tempo volvido, o pai do menor, chamado Mário Almerindo Gomes Pereira Lima, casado, comerciante, agredia a soco e pontapé o denunciante.

Três autos remetidos ao Tribunal desta Comarca, estando na sua causa um pinheiro, num local onde há tantos... Mas também há que saber respeitar...

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOGADO  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**  
de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**  
de electrodomésticos **GRUNDIG**  
das Balanças e material **A. PESSOA**  
do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**  
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP . SACHES**

### DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos  
**NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR**

**AUTUAÇÃO** — No passado dia 8-1-75, pela G.N.R. do Posto desta Vila, foi autuado José Maria Moreira, casado, de 58 anos de idade, jornalista, por ter lançado foguetes. O caso foi ainda comunicado à P.S.P.

Cuidado, pois; com o fogo não se brinca...

#### FUTEBOL

S. C. Melgacense, 3  
S. C. Nogueirense, 1

Jogo no campo Dr. Sidónio Soares de Sousa, em Melgaço, disputado no passado dia 12-1-75, a contar para a 2.ª jornada do campeonato distrital da 1.ª divisão da A. F. de Viana do Castelo.

Trio de arbitragem: Sousa Ferreira, auxiliado por Gaspar Amorim e José Pereira.

S. C. Melgacense: Fernando; Fortunato, (Norberto), Mokuna, Humberto e Carlos; Paiva, Zé Albano e Pélé (Artur); Afonso, Melo e Vilas.

S. D. Nogueirense: Pita; Franco, Chaves, Faborda e Agostinho; Nelson, Arriscado e Dinis, Bezzerro, Cané e Gama.

Marcaram pelo Melgacense João Afonso e Melo (2). Pelo Nogueirense Cané. Cartões amarelos para Arriscado do Nogueirense e Mokuna do Melgacense.

Ao intervalo o resultado era de 2-1, favorável à equipa local.

Resultante do cartão amarelo, ficou castigado com um jogo de suspensão, Edmundo Sebastião Correia de Paços, lic. 799, do Melgacense, vulgarmente indicado como (Mokuna).

#### Lanheses, 2 Melgacense, 0

Perante grande assistência, realizou-se no passado Domingo, dia 19-1-75, e correspondente à 3.ª jornada do Campeonato da A. F. de Viana, o desafio de futebol entre o Lanheses e o Melgacense, que terminou com a vitória do Clube visitado por 2-0, com golos obtidos aos 89 e 90 minutos de jogo. O Melgacense vendeu caríssima a derrota e tal só foi possível por erros cometidos pela nossa defesa, a qual ofereceu aos visitantes passes de bandeja para a obtenção dos golos.

Sob a arbitragem do sr. Rui Teixeira, auxiliado por Sousa Alves e Parente de Carvalho, que realizaram magnífico trabalho o Melgacense alinhou: Fernando; Fortunato, Humberto, Carlos e João; Paiva, Zé Albano e Pélé (Artur); Afonso, Melo e Domingues.

(Do nosso enviado especial ao jogo)

#### CASTIGOS

O jogador João Adriano Torres Lima, lic. 607, do Sport Clube Melgacense, foi advertido pela Associação de Futebol de Viana do Castelo.

**Classificação nas provas distritais**  
Tendo surgido dúvidas, por parte do público e alguns clubes filiados, quanto à classificação na prova da qual fazemos parte, informamos que a mesma será assim estabelecida:

Vitória, três pontos  
Empate, dois pontos  
Derrota, um ponto  
Falta de comparência, zero pontos.

## De Chaviões

**MIMOSAS EM FLOR** — Nesta época do ano, a natureza brinda-nos com o magnífico aspecto das mimosas em flor.

Em outras terras aonde abundam as mimosas, fazem grande propaganda do facto para atrair aquelas localidades a visita dos turistas.

Quanto a nós não vale a pena fazer propaganda turística, não só pelo número reduzido de mimosas que temos comparado com outras terras, como pela distância que nos separa dos centros populacionais.

No entanto, também podemos informar que não só à margem da estrada Nacional-Melgaço-S. Gregório como noutras locais da freguesia, servidos por estrada camarária, embora com o piso um tanto deteriorado, podemos apreciar nesta quadra, este fenómeno da natureza.

**REGRESSOS** — Depois de uma pequena estadia entre nós e no convívio dos seus familiares, regressaram aos seus destinos os srs. Orlando Alves e José Romas, residentes no Canadá.

— Para a França, os Srs. António da Ribeira e esposa, António de Sousa Lobato, esposa e filho, e outros que por falta de identificação não podemos registar os seus nomes como seria nosso desejo.

Para todos os nossos ardentes votos de boa sorte e que em breve nos voltem a visitar, com satisfação e alegria.

**BAPTIZADO** — No dia 12 do corrente, foi baptizado na igreja paroquial, um menino, ao qual foi posto o nome de David Alves Pereira, filho do Sr. José David Pereira e de sua esposa sra. Olinda Alves Pereira. Foram padrinhos: o sr. José Alberto Alves e a menina Rosa Esteves da Ribeira. Muitas felicidades para o menino David e os nossos parabéns para seus pais.

**FALECIMENTOS** — Faleceu no dia 15 deste mês, na sua residência no lugar da Portela, o Sr. Mateus de Aguiar, viúvo, de 87 anos de idade. O funeral realizou-se no dia seguinte pelas dez horas para o cemitério desta freguesia, depois de missa e ofícios de corpo presente, na igreja paroquial.

Paz à sua alma e a todos os seus familiares em luto, as nossas condolências.

— No mesmo lugar, faleceu a Sr. Ana Cândida Esteves, de 56 anos de idade, casada com o Sr. Artur Lamas, confortada com os Sacramentos da Igreja, no dia 20 do corrente mês. O funeral realizou-se no dia 22, pelas 10 horas, da sua residência para o cemitério local, depois de realizados os actos religiosos, de missa e ofícios de corpo presente na igreja paroquial, com grande acompanhamento.

Que o Senhor tenha chamado a sua alma para a Sua Divina presença e a todos os seus familiares, em pesado luto, muito especialmente seu inconsolável marido, os nossos mais sentidos sentimentos.

A. R.

## Electrotécnica

de ANTONIO SOLHA & IRMAO

PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.  
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

# Pela Administração

**Parabéns Miguel** — Graças ao esforço do nosso estimado colaborador na Vila, já pagaram adiantadamente o ano de 1975 (e outros satisfizeram a assinatura de 1974, as seguintes assinaturas:

**Pagaram 1974** — Alvaro Gomes, Paderne, Melgaço; António Esteves Fernandes, Rendufe, Chaviães; e Manuel José Rodrigues, Cristóval, Melgaço.

**Pagaram 1975** — Laura Teixeira, Melgaço; António Pedroso Lima, Melgaço; Dr. Joaquim da Rocha Lima, Coimbra; Capitão Oscar da Rocha Lima, Rua Pinheiro Borges, n.º 4-4.º - A Alfagide; Gomesinda Sofia Melom Buva de Araújo, Melgaço; Luís José Rodrigues, 92100 Boulogne, France; António Rodrigues Fernandes, Gaia, S. Paio; Bento José Gomes, França; Vasco Joaquim de Oliveira, S. Paio, Melgaço; José Augusto Alves, Paços, Melgaço; José Manuel Gomes Calheiros, Paços, Melgaço; Abílio Augusto Afonso, Melgaço; Adriano António Cerdeira, Melgaço; Agência de Viagens Rumo, Melgaço; Alvaro Domingues, Melgaço; Amélia M. Barbosa, Angola; Anésia Almeida Alves, Melgaço; Antero Esteves Fernandes, Melgaço; António Cândido Rodrigues, Melgaço; Dr. António Durães, Melgaço; António de Faro, Melgaço; António Gonçalves, Melgaço; António Joaquim Esteves, Filho, Melgaço; António José de Abreu Gonçalves Pereira, Melgaço; Arlindo Augusto Vilas, Melgaço; Armando da Mota Silheiro, Melgaço; Artur Dantas, Melgaço; Augusto Luís Ribeiro, Melgaço; Augusto Miguel Domingues, Melgaço; Banco Borges & Irmão, Melgaço; Banco Pinto de Magalhães, Melgaço; Banco Português do Atlântico, Melgaço; Bento Gomes, Melgaço; Café Central, Melgaço; Carlos Ribeiro Lima, Melgaço; Deolinda Augusta Pereira, Melgaço; Ezequiel A. do Val, Melgaço; Henrique Alberto Gomes, Melgaço; Hilário Alves Gonçalves, Melgaço; Horácio Victorino dos Santos Lima, Melgaço; Café Estrela (Manuel Lourenço), Melgaço; Banco da Agricultura, Melgaço; Aníbal Vieites, Prado, Melgaço; Albertino Pereira (Padre), Paderne; Melgaço; Alípio Dias, Melgaço; Jaime Afonso, Melgaço; José Alberto Puga Morais, Melgaço; Alípio José Rodrigues, Pomares, Melgaço; D. Júlia Domingues Gonçalves, Melgaço; João Francisco S. do Val, Melgaço; Dr. João de Barros Durães, Melgaço; João da Costa Lucena, Melgaço; António Solha & Irmão, Melgaço; José Maria Pereira Nabeiro, Melgaço; José Joaquim Caldas, Melgaço; Joaquim Ascensão Rodrigues, Angola; Júlio César de Sousa, Melgaço; José Justino Gomes de Sousa, Melgaço; Carolina Augusta Ramos, Fajão, Coimbra; Adélio Fernandes, Melgaço; Aprígio de Abreu Cerqueira, Melgaço; Carlos Alberto Esteves, Melgaço; João Rodrigues Nabeiro, Melgaço; Amílcar José Domingues, Melgaço; José Augusto Aires, Val, Chaviães; António Manuel Alves, Val, Chaviães; Aurora dos Anjos Rodrigues Mateus, Alvareda; Carlos Barbo-

## Férias do Carnaval nos Centros de Férias da F. N. A. T.

A partir de 20 a 24 de Janeiro do corrente ano está aberta a inscrição para os sócios da F. N. A. T. e respectivos familiares que pretendam frequentar os Centros de Férias na Costa da Caparica, Foz do Arelho, Albufeira, S. Pedro do Sul e Entre-os-Rios durante a quadra do Carnaval.

O período da estadia completa inicia-se com o jantar de 8 2 e termina com o almoço de 11 2/75 (3 dias).

Os boletins deverão ser entregues no prazo acima citado na Secção de Centros de Férias, Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

sa Martins, Lisboa; Bento Octávio Barbosa Martins, Alvaredo; Manuel Cerqueira da Rua, Val, Chaviães; David da Silva Teixeira, Melgaço; Adalgiza Passos de Almeida, Melgaço; Gaspar Octávio Passos Almeida, Lisboa; Café Baptista, Outeiro, S. Paio; Albertino Domingues, Melgaço; Arnaldo Braga, Lisboa; Manuel da Rocha Passos, Parada, Penso; Emeraldina Maria Pires, Melgaço; Banco Fernandes de Magalhães; Maria Teresa Alves Carabel, Melgaço; Fany, R. Rio do Porto, Melgaço; Estefânia Gomes Viana Dora, Brasil; Victorino M. Esteves, Brasil; Maria Emilia Calheiros Pires, Canadá; Carminé Celestino Coelho, S. Gregório; Orlando Rocha, R. Tresca, 10-1.º - D.ito — Lisboa - 2; José Travessa, Parada do Monte; António Fernandes Reina, Quinta do Peso, Melgaço; D. Maria de Lourdes Alves, Portela, Melgaço; D. Maria Amália Gonçalves Pereira, Melgaço; Alvaro Bento Alves, Mijanças, Rouças; Maria Emilia Calheiros Pires, 129 Rusholwe, Rd. Toronto, Ontário M6H 2Y6, Canadá; Fernando da Rocha, Melgaço; e Manuel José Esteves, Melgaço; D. Olímpia Adelaide de Sousa Lobato Pereira, Manuel José Gonçalves, Laranjeiro, D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves, Laranjeiro, Ricardo de Castro, Lindolfo Gonçalves, António Joaquim Gonçalves, todos de Lisboa; e Narciso de Castro, do Canadá; todos estes 6 últimos por intermédio do nosso correspondente em Prado, sr. Manuel J. G. Sousa; Custódio Pereira de Araújo, António José Machado Duarte, e Manuel José Pinto, de Braga; Orlando José Alves, Canadá; novo assinante e Pinto Carlos, França, também novo assinante.

A Secretaria do MEC pagou 1974.

# De PRADO De Penso

24-1-1975

DE LISBOA — Regressaram de Lisboa: Bonança Delfina Gomes Calheiros, e seu marido Manuel José Gomes de Sousa, que em Lisboa permaneceu cerca de um mês, onde foi ouvido sobre certos serviços que desde 1940 lhe foram confiados. Além de tais informações e por me ser pedido tratei na Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores emigrantes dum processo de reforma de um trabalhador em França desde 1925 a 1933. A partir de tal data por circunstâncias várias não voltou, entre elas ter de abandonar as pequenas parcelas de terreno que possuía.

Agora vai receber conforme os descontos que fez à Citada Caixa, visto a sua idade ser superior à exigida para a reforma.

Como há diversos em iguais circunstâncias, e desde que tenham documentos comprovativos de lhe terem sido feitos descontos poderão dirigir-se à mesma Caixa.

CASAMENTO — Foi em 17 do p. p. que na Igreja desta freguesia foi realizado o casamento de Maria Júlia Bermudes com Américo Augusto Domingues, ela natural desta freguesia e ele natural da freguesia de S. Paio. Findo o acto, seguiu o cortejo em diversos automóveis para a Pensão Boa Vista, onde foi servido um lauto banquete.

FALECIMENTOS — Em 27 do p. p. faleceu com a idade de 74 anos Américo Gonçalves, viúvo, morador no lugar dos Bouços, desta freguesia. Era pai de Maria da Conceição Gonçalves e de Marieta Augusta Gonçalves, sógro de Mâncio Alves de Melo e de Armando Alves de Melo.

— Em 12 do corrente faleceu com a idade de 45 anos, Perfeita de Jesus Albuquerque residente no lugar da Corredoura desta freguesia.

O seu funeral foi em 13 para o Cemitério desta freguesia.

— Em 7 do corrente faleceu com a idade de 72 anos Rosa de Jesus Gomes Calheiros, solteira, sendo vítima de um acidente cerebral (Trombose) estando no estado de coma cerca de 86 horas. Sendo dada a triste notícia compareceram junto da doente sua sobrinha, D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves, seguindo-a a sua colega e dedicada amiga D. Irene Júlia Louro, ambas enfermeiras da Casa de Saúde do Alfeite.

Observada pelo médico notou que o seu estado era grave, vindo a falecer em 7, sendo depositada na casa fúnebre da Igreja da Cova da Piedade, estando velada em câmara ardente por grande número de parentes e amigos até às 10 horas do dia 9. Daqui foi em auto-fúnebre para o cemitério da Almada onde repousa em paz.

Tenho a destacar as palmas, ramos e uma enorme coroa de cravos naturais junto do caixão, com letras douradas: Homenagem sentida de seus sobrinhos, de pessoas amigas e do pessoal da Casa de Saúde da Marinha. Deu-se a coincidência de ter de assistir a tais actos bem como minha esposa, irmã da falecida.

Agradecemos comovidos a todas as pessoas que prestaram todas as homenagens e a acompanharam até à última morada.

REGRESSO — Vinho de Macuba, província de Moçambique, encontra-se em Prado Virgílio Gomes de Sousa.

M. S.

# São perseguidos os padres?

Há quem se vá queixando de que os padres estarão a ser perseguidos e que uma perseguição ainda mais forte se aproxima para eles. Não faltam boatos desses na nossa diocese, sobretudo por parte dos mais altos responsáveis que não querem de modo algum ver a realidade que passa, preferindo continuar agarrados a um passado que jamais voltará, nem sequer deve ser desejado.

Não temos conhecimento de qualquer padre digno, amigo e estimado pelo povo, que tenha sido perseguido. Se há casos, sobretudo na nossa diocese, de padres que são objecto de crítica pública e que os paroquianos procuram substituir por outros, deve afirmar-se igualmente que já antes do 25 de Abril havia casos desses, e que a revolução dos cravos apenas trouxe mais liberdade ao povo para se poder manifestar.

Numa palavra: todos os padres que vivam a sério o evangelho, que respeitem e sejam verdadeiramente amigos dos seus paroquianos, que preguem o evangelho libertador de Cristo e que não queiram torcer as palavras de Cristo em proveito próprio, todos esses padres, verdadeiramente exemplares, não terão nada a temer. O povo sabe bem quem o serve, quem é seu amigo e quem está a seu lado.

Nada de acreditarmos em boatos, nem muito menos de nos assustarmos com palavras de quem parece não estar muito seguro e certo daquilo por que luta ou pelo menos deve lutar.

Norberto Vaz



## AGRADECIMENTO

A família de Alice Pereira da Rocha, recentemente falecida em Lisboa e sepultada no cemitério da freguesia de Penso, terra da sua naturalidade, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram os sentimentos e que acompanharam a saudosa extinta à última morada.

Pela Família seu marido

Orlando da Rocha

# O caso da TORRALTA

Muitos assinantes têm pedido uma palavra de esclarecimento sobre o que se passa presentemente com a TORRALTA. Presos os administradores mais responsáveis da TORRALTA, e tendo tomado posse uma comissão administrativa nomeada pelo Estado, tudo parece encaminhar-se no sentido de, além de serem totalmente garantidos os bens e confiaram os seus dinheiros à TORRALTA, virem também a ser pagos os juros a partir do mês de Março próximo.

Segundo informações de um elemento da delegação de Braga, conseguimos saber que não terá havido fuga de capitais para o estrangeiro, como chegou a ser noticiado, e que tudo parece caminhar no melhor sentido, por esta forma

garantindo a todos quantos têm interesses na TORRALTA, que os mesmos sejam inteiramente salvaguardados. Resta que cada um saiba esperar pacientemente, deixando aos homens encarregados pelo Governo de passar a gerir a TORRALTA a tarefa de levarem a bom fim a missão que lhes foi confiada.

**Bento Gomes**  
EMPREITEIRO  
Melgaço — Tel. 42113

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado.

## ANDARES

Vendem-se, prontos a habitar. Isentos de sisa até 31-12-74. TRATA «FIAT» em Braga. Ver na R. Conselheiro Lobato, 219 a 245, Telef. 22389 - 24194 — BRAGA.

## Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da  
Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 311057

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

## SEGUROS

- \* Acidentes pessoais
- \* Acidentes no trabalho
- \* Aéreo
- \* Agrícola
- \* Automóvel
- \* Avaria de máquinas

- \* Caça
- \* Incêndio
- \* Inundações
- \* Quebra dos vidros
- \* Terramotos
- \* S. Cristóvão
- \* Vida

Trata: **Miguel H. G. Pereira**

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

# Peneda-Gerês

## Qual a política a seguir para valorizar o único Parque Nacional Português?

(Continuação da 1.ª página)

sentar três objectivos distintos: servir o homem, pelo contacto com a natureza, descomprimindo-o e educando-o; dinamizar o sector humano visitado, procurando manter a protecção da natureza, as harmonias das paisagens e dos sítios; reconverter o sector agrícola reanimando-o num tipo de agricultura em parte baseada na silvo pastorícia.

O IV Plano de Fomento, ainda numa fase de relatório inicial, previa a realização de obras e acções naquela área que se pautavam pelo seguinte: bem estar rural, com actuações em 114 aldeamentos e financiamentos para formação profissional; associativismo; reconversão agrícola e serviços de experimentação e extensão; assistência sanitária; distribuição biotifológica dos efectivos pecuários e apoio na luta contra incêndios; instalação de uma perfeita rede sanitária, com assistência médica e medicamentosa para servir todos os residentes; apoio à infância e à terceira idade (mais de cinco mil indivíduos); asfaltagem de toda a rede de estradas de acesso às pontes do parque, das estradas limite e de grande penetração; electrificação de 75 aldeamentos; abastecimento de água e saneamento a 114 aldeamentos; reconstrução de pontes, valorização da Via Romana, transformação do Castelo de Lindoso e aproveitamento do Mosteiro de Santa Maria das Fúrias; abertura da estrada de Covelas e Entre-Pontes; apoio ao equipamento hoteleiro existente no Gerês e em Castro Laboreiro, instalação de centros de ensino devidamente equipados; melhoramento da flora, da fauna, dos caminhos, do equipamento e das rádio-comunicações; inventários dos sectores histórico, arqueológico e etnográfico; estudos de solos, inventariação da flora, da fitoclimatologia das pastagens, da entomologia e da micrologia; ordenamento da vida selvagem e levantamentos geológicos, etnográficos, geoquímicos e mineralógicos.

Trata-se de um programa ambicioso que não seria realizado no âmbito do IV Plano de Fomento, mas estamos, sem dúvida alguma, diante do mínimo que é rigorosamente prioritário realizar no Parque. Bem sabemos que o Governo Provisório tem muitos problemas entre mãos, múltiplos e mais importantes do que este, mas não deixamos de perguntar: — qual o futuro do Parque Na-

cional da Peneda-Gerês? A pergunta é pertinente neste princípio do ano, quando por aquelas paragens muito há a fazer para esclarecer quem ali vive. Ao lado do amplo esclarecimento político, também se poderiam esclarecer as pessoas sobre a atitude do Governo quanto ao nosso único Parque Nacional. Ou será que se vai continuar a esquecer aquela riqueza? Cremos bem que não! — Mas o Parque Nacional da Peneda-Gerês ainda há-de voltar a ser assunto em «Povo Livre».

(De «Povo Livre»)

# O Ciclo Preparatório

(Continuação da 1.ª página)

por fim ganhar prioridade sobre os que já estão criados, aprovados e programados. Conseguir estas fases do processo não conduziria à sua solução rápida desejada, está-se, no presente, a trabalhar com simultaneidade nesses três aspectos e para o efeito, já tivemos a visita de um arquitecto».

A escola funciona já. É o projecto foi levantado? Apesar de o Presidente ter afirmado, em 16 de Setembro de 1970, que encarara a sério a solução do problema e que estava a trabalhar com simultaneidade na criação, projecto e construção do edifício, a verdade é que ainda no Plano de Actividades para 1973, indica, entre os projectos que a Câmara tencionava mandar elaborar, o do edifício do ciclo preparatório.

Porquê tanta demora? O dr. Sidónio nem pediu este melhoramento ao Ministro Veiga Simão nem ao Ministro das Obras Públicas, Rui Sanches, que visitaram o concelho. Mas pediu obras de luxo: a iluminação do Castelo, o embelezamento das praças, etc.. Zelou alguns interesses com prejuízo dos do município. A construção do edifício não lhe interessava.

Nota curiosa: no Plano para 1973, o dr. Sidónio informa que estava pronto o projecto de abertura de um arruamento para o ciclo e que seguira já para as esferas superiores o pedido de participação.

(Continuação da 1.ª página)

Visto que o Governo está desejoso de estender e melhorar a assistência, e os Estatutos de S. Rita têm a aprovação eclesiástica e civil, propôs-se que se escrevesse ao Governo, dizendo das possibilidades desta obra local, lembrando-lhe um estudo sobre o seu aproveitamento, e aguardar os contactos a haver entre o Governo e a Confraria.

Nesta altura o Doutor Carlos Vaz fez uma proposta, englobando o problema assistencial de Melgaço: estando o Hospital necessitado de espaço, e não se antevendo, para os próximos anos a construção do novo edifício, não seria de aproveitar o Asilo anexo ao Hospital para complemento do mesmo, e transferir, se os Estatutos o autorizam e os asilados se não opõem, os asilados para S. Rita?

# Assembleia dos Irmãos

Tal lembrança, evidentemente, dependerá de três factores: a Mesa e irmãos do Hospital, o Governo através do Secretariado da Saúde, e os Estatutos do Hospital e do Asilo.

A seguir, o sr. Abade falou da urbanização do local, cuja ideia foi unanimemente aprovada como necessária e prioritária.

Propôs-se, então, que a Mesa entrasse em contacto com a Câmara a fim de que o urbanista fizesse o estudo, adaptando-o ao ambiente local.

Depois, o sr. padre António Esteves convidou o Cónego António Luís Vaz a dizer aos irmãos o que estudara quando na homilia do ano passado dissera que era de pensar se o busto corresponderia bem ao sentir do padre Carlos e da Igreja.

O Cónego Luís Vaz disse que o busto, numa igreja que é pobre e se proclama de pobres talvez não ficasse bem, até porque, se o padre Carlos fosse vivo, ele que foi sempre modesto, o não aceitaria, possivelmente.

Mas, acrescentou, nada se deve decidir sem que os ofertantes — e são muitos — se pronunciem. E só depois de eles se pronunciarem é que a Comissão de Homenagem ao P. Carlos deve tomar uma decisão.

Entretanto o Cónego Vaz anunciou que brevemente iria publicar um livro sobre o padre Carlos, cuja obra, mais do que de obras materiais, falará dos seus belos pensamentos, os quais são uma riqueza espiritual.

O padre Júlio Vaz lembrou que muitos leitores de «A Voz de Melgaço» pedem notícias de S. Rita. Convinha, pois, dá-las.

O sr. padre António Esteves declarou que as não tem dado porque na festa de S. Rita não foi possível tomar nota de todos os devotos que deram esmolas, e para não melindrar quem quer fosse não enviou notícias. Fá-lo-a de futuro.

Então, o Cónego Vaz acrescentou que nada impedia que se mandassem, essas notícias, para a imprensa local.

Finalmente o sr. padre António Esteves apresentou as contas referentes ao ano de 1974.

Terminou a assembleia com uma oração colectiva por alma dos benfeitores.

J. V.

## Mas será o médico fascista?

A secção de Valença do Partido Socialista acusou o médico da Santa Casa da Misericórdia de ser fascista.

Em «O Valenciano» de 16 de Dezembro lemos este comentário que gostosamente transcrevemos:

«Mas será o médico fascista? E, com certeza.

Um explorador do povo, um escravizador dos trabalhadores que há 33 anos assumiu as funções de médico do hospital (no momento único médico) com o chorudo vencimento de 175\$00 mensais (cento e setenta e cinco escudos mensais) para com o decorrer do tempo chegar à soma astronómica de 240\$00 mensais (duzentos e quarenta escudos mensais)... é fascista?

Não há dúvida que andamos todos a aprender democracia e também não há dúvida que alguns, como em todos os sectores da vida, nunca chegarão a aprender.

Mas se podem desculpar-se os indivíduos e até ter certa consideração pelos «penduras» do antigo regime que hoje procuram mostrar-se activistas «entusiastas» de socialismos e quejandos, os partidos têm responsabilidades que não podem engeitar».

## Projecto do arruamento de acesso ao edifício do ciclo antes de estar aprovado o local da implantação!

Bonito serviço! Este arruamento era, apenas, de muito interesse para o Externato.

A. RODRIGUES

# Como “apanhar”, 430 contos a gente de boa fé!

(Continuação da 1.ª página)

Tal escrito, deturpando e falseando inteiramente a verdade dos factos, é altamente ofensivo da honra, bom nome e consideração devidas ao signatário e seu constituinte, Senhor Manuel de Castro.

Por isso, foi já apresentada, no tribunal de Melgaço, a respectiva participação criminal.

Porque nada de verídico se encontra no falado escrito, e até para não perturbar a serenidade e isenção em que se pretende transite o competente processo criminal, não se farão — ao menos por agora — os comentários que seriam pertinentes.

Apenas se adianta que ninguém foi enganado e que o falado contrato — promessa de compra de venda, foi autenticado no Cartório Notarial de Melgaço onde, o respectivo funcionário, como era sua obrigação, leu aos promitentes compradores todas as cláusulas do respectivo contrato e aos mesmos explicou o seu conteúdo, na presença de duas testemunhas idóneas que, juntamente com o promitente comprador, o assinaram.

Aos promitentes compradores foram por várias vezes, prorrogados os prazos de pagamento e mesmo quando se diz que o Dr. Abel Vaz foi a Penso ordenar o despejo, não foi senão, mais uma vez, fazer-lhes uma proposta de solução amigável, com divisão dos prejuizos por ambos os intervenientes do contrato, apesar de só os referidos promitentes compradores terem faltado, uma e muitas vezes, ao seu cumprimento.

Com os mais respeitosos cumprimentos,

subscreve-me de V. Ex.ª atentamente:

Abel Augusto Vaz

Assine e Anuncie em «A Voz de Melgaço»,

## “A VOZ DE MELGAÇO,”

Anual: 60\$00 — Avença - Quinzenário — Estrangeiro: 100\$00; Avião: 140\$00

1 FEVEREIRO 1975

# Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA  
(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO